

O ABRANTES

Director e Editor,
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração,
Rua do Outeiro—Abrantes



ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N'outras localidades—Anno: 1.500 réis; Semestre: 600

Os srs. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Frago & Leonardo
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs
Sessão própria..... 20 rs

Annuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

EXPEDIENTE

Procedendo-se actualmente á cobrança das assignaturas d'*O Abrantes* respeitantes ao 2.º semestre, esta redacção espera dever ao seus estimáveis assignantes o generoso acolhimento do costume, fineza que antecipadamente lhes agradece summamente grata e reconhecida.

Gomes Freire de Andrade

No dia 18 de Outubro de 1817 iniciou o governo absoluto n'este paiz o cruel martyrologio dos cidadãos livres.

Faz além de amanhã—18 de Outubro—89 annos que na esplanada da Torre de S. Julião da Barra e no Campo de Santa Anna de Lisboa, se praticou a atrocissima execução de 12 martyres da liberdade.

Em S. Julião da Barra foi o tenente general Gomes Freire de Andrade, e no Campo de Santa Anna foram os cidadãos Antonio Cabral Calheiros Fortado de Lemos, Henrique José Garcia de Moraes, José Campello de Miranda, José Joaquim Pinto da Silva, José Ribeiro Pinto, José Francisco das Neves, Manoel Monteiro de Carvalho, Manoel de Jesus Monteiro, Manoel Ignacio Figueiredo, Maximo Dias Ribeiro e Pedro Ricardo de Figueiró.

Depois das cabeças cortadas foram pelos algozes reduzidos a cinzas os cadaveres d'aquelles infelizes, prolongando-se este acto lugubre e medonho até pela noite adiantada!

Estava assim satisfeita a ignobil vingança do marechal Beresford e dos sanguinarios governadores do reino.

De que valen, porém, estas atrocidades? Impediram por acaso os ancores de tanta tyrannia, que Portugal quebrasse as algemas que o op-

primiam? Decerto não. Apenas conseguiram addiar por pouco tempo o movimento nacional.

Passados 3 annos incompletos rompia a revolução liberal do Porto, e em seguida em todo reino, vendo-se o marechal Beresford repellido de Portugal e os despoticos governadores do reino vergonhosamente expulsos do poder.

As tyrannias dos governos foram sempre inuteis para comprimir as ideias liberais.

(D'O Conimbricense).

Heliodoro Salgado

Pelo adeantado da hora a que tivemos conhecimento da morte d'este distincto jornalista, devotado apostolo da causa democratica e do livre pensamento, que bastas vezes honrou este jornal com a sua collaboração sempre erudita e brilhante, desinteressada e prompta, mal ponde *O Abrantes*, em seu numero de domingo ultimo, dispensar á memoria de tão egregio lutador as palavras de justiça que lhe eram devidas, e a que um sentimento de solidariedade e gratidão muito nos obrigava.

É talvez já tarde para nos desempenharmos d'esse dever.

Depois da romagem piedosa, extraordinariamente imponente, que conduziu ao cemiterio do Alto de S. João o cadaver do mallogrado jornalista, que foi gloria de um partido e soldado de uma ideia, dos mais illustres e ouzados, capaz de todos os sacrificios e de todas as heroicidades; que defendeu a causa dos opprimidos com denodado esforço e rara isenção, morrendo no posto de combate que a si proprio determinara: nada mais ha a dizer.

A sua biographia e os relevantes serviços por elle prestados á causa da liberdade e da republica, estão já brilhantemente postos em foco.

Que descanse em paz!

Sobre o tumulo que encerra seus despojos, desfolhamos, com profunda magua,

uma sentida sãndade; e á redacção d'*O Mundo*, de que o extinto fazia parte, endereçamos o nosso cartão de pezaes.

Na impossibilidade de assistirmos ao funeral de Heliodoro Salgado, cuja perda foi sentida por todos os democraticas, enviamos ao Directorio do Partido Republicano o seguinte telegramma:

«Redacção d'*O Abrantes* impetra representação nos funeraes do grande jornalista morto, a cuja memoria e serviços rende o preito de sincera e sentida homenagem. — (a) A. Netto».

Estampilhas de imposto

No dia 31 do proximo mez de dezembro cessará a circulação e validade do actual typo de estampilhas do imposto do sello; de contribuição industrial, de juros, justiça, sanidade e especialidades pharmaceuticas.

Companhia Cardinali

Consta-nos chegar a esta villa, no proximo mez de novembro, a companhia acrobata equestre dirigida pelo professor de equitação Luigi Cardinali, que actualmente se encontra em Santarem.

Uma sessão da camara

Iluminação electrica

A sessão de quarta feira despertou interesse. Tratava-se da abertura das propostas para a iluminação de Abrantes e do Rocio, por meio da energia electrica, com o encargo do abastecimento d'aguas.

A velha sala das sessões quadrangular, silenciosa, muda como um penedo, a sós com o retrato da sr.ª D. Maria II, que Deus haja; com o seu archivo, amanuenses, secretario, etc., tinha n'aquelle dia o quer que fosse de extraordinariamente solemne, que suavizava um pouco a monotonia architectonica do senado abrantino.

Rompe a sineta as badaladas da praxe. É o signal indicativo de que a sessão vae começar.

Os srs. vereadores tomam

os seus logares. Ao lado da presidencia senta-se o sr. administrador do concelho.

De um lado a electricidade negativa, do outro, a positiva. Como a distancia é relativamente grande, a lei das attracções e repulsões não tem ensejo de manifestar-se.

Começam os trabalhos.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior. Trabalho fatigante e monotonol

A seguir, toma-se conhecimento das propostas para a iluminação electrica. São dois os concorrentes, Arthur Goltzchalk, de Lisboa, e J. Froehling, alemão, residente em Santarem.

Verificadas todas as disposições legais, passa o sr. presidente a abrir cada uma das propostas. O primeiro dos concorrentes estabelece o preço de 2.990\$000 réis; o segundo, o de 2.935\$000 réis, promptificando-se ambos a aceitar as clausulas impostas no concurso.

A camara resolve adjudicar ao sr. Froehling a iluminação electrica.

Segue depois na resolução de varios assumptos, alguns dos quaes provocaram a curiosidade dos assistentes, mormente quando o sr. dr. Bairão se referiu á *intelligencia* do seu secretario.

Movimento de espanto!

No fim da sessão o sr. administrador fez algumas considerações sobre uma das clausulas do contracto para a qual chama a attenção da camara. Deseja que fique claramente definida a que respeita ao abastecimento de aguas, de modo que de futuro não possa haver subterfugios na sua interpretação.

Trocam-se explicações entre sua ex.ª e a presidencia.

O sr. administrador insiste declarando que informará n'esse sentido as estações tutelares, porque se lhe merece toda a sympathia o melhoramento da iluminação electrica, muito mais sympathia lhe merece ainda o das aguas, como mais necessario e util.

O vereador sr. Motta Ferraz explica que essa clausula se lhe affigura sufficientemente esclarecida, não havendo motivo para receios.

O sr. administrador insiste novamente, pedindo para ficar

exarada na acta a declaração a que alludira n'uma das sessões anteriores e que era identica á que acabava de formular.

Echos politicos

O sr. João Franco, na festa escolar do Velodromo de Pahlavã, em Lisboa, voltando-se para o Principe Real, disse-lhe:

«D'antes acreditava-se e proclamava-se que os reis eram senhores dos povos, mas o espirito humano libertado pela instrução inverteu os termos e proclama-se hoje a soberania dos povos sobre os reis.»

Muitissimo bem, sr. conselheiro!

A's palavras do sr. João Franco, que são de uma eloquencia significativa, deveria porem o presidente de conselho de ministros em Portugal ter acrescentado: que, em virtude d'essa mesma soberania, e em nome da justiça e do direito mais rudimentar, todos os privilegios eram absurdos, e consequente, desnecessaria a existencia dos reis no governo dos Estados.

Assim nos parece!...

O sr. Hintze Ribeiro, o heroe de 4 de maio, tem-se visto grego na camara dos pares. Aquillo não é um estadista, é um *hómbo*!

O Arroyo tyrano, que é um *philarmónico* de póipa, intelligente e palrador, dá cabo d'elle pela certa.

Pobre Hintzel?...

N'uma das suas magoificas chronicas no *Liberal*, intitulada *Os Caveiros da Monarchia*, o distincto escriptor sr. Alfredo Gallis, referindo-se aos ultimos acontecimentos politicos na camara alta, diz, com judicioso criterio o seguinte:

«Em epochas longinquas houve um portuguez, Magriço, que foi a Inglaterra defender as damas inglezas; hoje não ha um portuguez que defenda o rei de Portugal das tremendas accusações que lhe fazem

em plena camara dos pares.
E' modonho.

Tem razão, o illustrado collegal!

A monarchia agonisa effectivamente, sem um braço amigo que a ampare na queda, sem uma voz dedicada, sincera, espontanea, que prodigalise palavras de conforto na hora extrema.

E' assim a ingratitude dos homens!

A temperatura politica em Abrantes continua, por assim dizer a mesma.

Nada de normal, a não sêr, manda a verdade que o digamos, uma breve troca de palavras, ligeiramente azedas, é certo, mas diplomaticamente proferidas, entre os srs. presidente da camara e administrador do concelho, na sessão de quarta feira.

Vista a escala thermometrica—nós que preferimos a centigrada—acusava um ligeiro augmento, 38 grãos e 6 decimos.

Achámos pouco.

O que ha?

N'um telegramma d'esta villa, publicado no *Seculo*, a folha de grande informação que se dá ao sport noticioso de impingir a maior das vezes aos seus sessenta e tantos mil leitores gato por lebre, acomodado aos molhos os mais exquisitos em paladar e adubação, diz-se, a certa altura, que a Associação Soares Mendes e a Sociedade Artistica Abrantina 1.º de Maio pensam em instalar-se n'um predio unico, espaçoso e vasto, e que n'esse sentido se conjugam e empenham os mais decididos esforços.

Nada sabemos a tal respeito, razão que nos leva a perguntar: o que ha?

LETRAS

OUTUBRO

A folha morta foi levada.
Pela bravura da corrente;
Parou agora na estacada,
Vae afundar-se brevemente.

A planta brava que alguns mezes
Vivou com ella a mesma vida
Ha-de outra vez e muitas vezes
Por novas folhas ser vestida.

A ti, creança não te importa
Que já não viva o nosso amor;
E' folha secca, é folha morta,
Outras virão com mais vigor.

Porém um dia a planta agreste
Debalde espera as folhas novas,
Tem sempre folhas o cypreste
Mas esse habita no pé das covas.

Accacio da Paiva.

Quereis economia
em vossa casa?

Fazei as vossas compras na Agencia dos Armazens do Chiado.

A Festa Escolar em Abrantes

A festa escolar d'este concelho só concorreram as escolas officiaes de Abrantes, S. Miguel e Rocio, por falta de salla que comportasse a população escolar das restantes freguezias.

A festa, que foi simples e modesta, mas que a nosso ver devia ter um conho de maior imponencia e brilhantismo, associando-se a ella todos os que pugnam pela instrucção, e muito especialmente as comissões de beneficencia escolar, ás quaes compete desempenhar um papel essencialmente moralizador e educativo, realiso-se em uma das salas da administração do concelho.

O cortejo sabin da escola do sexo feminino, acompanhado dos respectivos professores e da banda de caçadores 1, que executando uma primorosa marcha grave, levou as criancinhas ao local, em que solemnemente, seriam galardoadas com premios, umas, e n'uma allocução suggestiva e substancial, proferida pelo illustre professor official, sr. José Marques da Silva, a assiduidade e a dedicação de todas as outras, incitando-as á pratica do bem, do trabalho e da virtude.

A sala destinada á festa estava quasi totalmente occupada pelas crianças e pela orchestra de caçadores, ficando apenas o espaço sufficiente para comportar as auctoridades que tinham sido convidadas.

É para lamentar, porém, que estas, na sua maioria, não comparecessem, mostrando assim—salvem-se honrosas excepções!—um certo desdém pela festa da innocencia e da pureza, que taes eram os predicados das almas a quem ella era dedicada.

A sessão começou pelo hymno escolar, cantado pelas crianças e executado pela orchestra de caçadores, que produziu optimo e agradável effeito, devido, sem duvida, aos esforços e meritos do distincto maestro, sr. Raul Galiano, que da melhor vontade se preston a ensaiar o.

Terminado o hymno começou o illustrado professor a que já nos referimos a sua allocução, que reproduzimos a seguir na integra:

«Que por determinação superior, e como delegado do ex.º sr. sub-inspector de Thomar, cumpre-me o dever de presidir a esta sessão e proferir uma allocução referendo aos seus fins; e, como quando o dever profissional manda, não nos é licito eximir-nos ao seu cumprimento, allegando mingua de recursos ou incompetencia, eu limitar-me-hei

a pedir benevolencia a V. Ex.º».

E' hoje um dia festivo para a escola primaria; dia de alegria e satisfação para a infancia dia de esperança para aquelles que vêem na escola o elemento primacial da civilisação; não revele a nossa feata a pompa ostentosa, que terá em muitos concelhos, mas, nem por isso, ella terá menos valor. Pelo menos não se nos poderá dizer como Zenxis aos seus discipulos:—«Fizestal'-a rica na impossibilidade de a fazerdes bella.»

Ao contrario, nós quizermos que ella fosse bella, porque a não podémos fazer rica. E a nossa festa possuiu aquelle prediando, porque é devida sómente aos esforços do elemento escolar e a dedicações pessoais. Mas não será todavia sómente bella será tambem respeitavel, austera, porque a honram com a sua presença as nossas mais illustres auctoridades o que sinceramente agradecemos.

E de certo, faltariamos a um sagrado dever se não protestassemos aqui bem alto a nossa gratidão ao ex.º sr. Galiano, que, com a generosidade, a proficiencia e a affabilidade que são apanagio de corações de fino quilate, e das almas nobres pelo talento, se preston sempre a ensinar o hymno escolar ás orquestras.

Se a nossa festa não reveste o brilhantismo que desejamos é isso devido: 1.º, á impossibilidade de conseguir sala em edificio publico que comportasse toda a população escolar do concelho, e d'ahi o seu fraccionamento em freguezias e grupo de freguezias, 2.º, á escassez de tempo para congregar elementos de valor; 3.º, o não estarem ainda instaladas as comissões de beneficencia d'esta villa.

Com o louvavel intuito de promover o desenvolvimento da instrucção popular, vem o governo pondo em execução a parte da lei relativa ás comissões de beneficencia e ensino, e á distribuição de premios aos alumnos que se distinguiram pela frequencia assidua, comportamento, applicação e aproveitamento.

Enquanto aquellas comissões são, valiosos são os serviços que ellas podem prestar ao ensino, se a solicitude corresponder aos fins que o legislador teve em vista ao estabelecê-las—cercar a escola da assistência que o Estado não tem podido dispensar—porque, se por um lado fornecem aos necessitados os meios precisos para ali se apresentarem dignamente, os livros e outros objectos indispensaveis, estimulam por outro as crianças ao estudo e á pratica das boas acções—premiando-as.

E se hoje ainda não posso relatar, como era do meu maior desejo, largos beneficios por ellas prestados á instrucção nas freguezias do concelho, é isso devido o ser ainda muito recente a sua installação em algumas freguezias, havendo outras aonde ainda nem installadas foram.

Ha, porém, freguezias como Rio de Moinhos, onde essas comissões tem auguriado quantas relativamente importantes. Oxalá, pois,—e eu assim o espero—que acolhidas á sombra da magestosa arvore do bem, quer a divissem com o nome de Caridade, quer a aureolem com o nome de philantropia, ellas possam espalhar profusamente os beneficios pela infancia opprimida e pela indigencia á vida e luz.

E se essa esperança for illudida e os poderes publicos não

poderem dispensar á escola primaria uma efficaz existencia, continuall-a hamos a vêr sem frequencia, improductiva. Não é raro attribuir-se aos parcos vencimentos do professorado os escassos productos da nossa escola, e, na verdade assim é; pois que lá se diz, e muito sensatamente, que o professor é a escola; porém a principal causa é a falta de frequencia, casas adequadas e d'um bom material de ensino.

A escola é, indubitavelmente essencial, indispensavel á civilisação actual. Se, como algures se affirma, é certo não haver povo sem religião e sem Deus, tambem se pôde asseverar sem receio de desmentido, que não ha actualmente nação alguma que mereça com justiça o nome de civilizada, onde a escola primaria não seja cuidadosamente assistida, diaveladamente cuidada. E, com effeito, pode uma nação possuir os maiores talentos nas sciencias e nas artes, na accepção mais lata d'estas duas manifestações do espirito humano, porém, se ella não tiver a escola primaria modernamente organizada, esses talentos, verdadeiras riquezas inestimaveis, tornar se hão inuteis ao seu bem estar e ao seu progresso civilizador.

Assim: é a sumidade medica que aconselha os mais salutaros precositos da hygiene? A ignorancia ingrata, porque é cega, recebe-l-a-ha com o sorriso alvar da descrença.

Opera verdadeiros milagres na cirurgia e na medecina? A ignorancia preferir lhe-ha o curandeiro, o charlatão, as pessoas de virtude.

E' o legislador genial, que elabora as mais sabias e justas leis? Quem as cumprirá se os cidadãos não estiverem oivicamente educados?

E aonde poderá o grande corpo nacional, adquirir os conhecimentos precisos para bem cumprir os seus deveres civicos e saber gozar os direitos devidos ao homem livre?

Hoje, que as theorias de Martin não passam ainda de uma louvavel aspiração, unica e exclusivamente na escola primaria, mas... para que mais?

Um exemplo, um confronto, fallará mais alto que qualquer demonstração. Poder-se-ha negar á Russia, a gloria de possuir verdadeiras notabilidades scientificas e artisticas?

De certo não. Possuindo, pois, a Russia um cerebro poderoso, um corpo gigantesco e innumeraveis recursos a que attribuir se suas calamitosas desgraças?

E' que os nervos motores d'esse corpo enorme estão atrophados, incapazes de receber as determinações da vontade; é que lhes falta a escola primaria moderna, unico agente capaz de dar-lhe a vitalidade precisa; é que o autoórato russo, encapado na vaidade da sua opulencia, tem sempre olhado a escola primaria com o desdém dos tyranes.

Olhemos agora um pouco mais ao nascente. Que contraste!

Vemos, como que a armar o littoral asiatico, um cordão de pequenas ilhas, qual fio de perolas; é o territorio do imperio que, começando a organizar a sua instrucção pelos meados do seculo XIX, no fim do mesmo seculo possuia dezenas e dezenas de escolas normaes, devidamente organisadas, quando nós apenas contavamos quatro; duas para cada sexo.

E' que alli, ha verdadeiras

dedicações de acrisolado amor pelo ensino do povo; alli, o proprio symbolo da força, a espada, não se desdoira, não se humilha, inclinando-se perante a escola primaria n'uma saudade de respeitoso carinho e sincera estima.

Por isso o Japão progrediu surpreendentemente; por isso pygmeu da escola cantou honra a victoria sobre o gigante vaidoso da sua grandeza, mas inconsciente, atrabiliario e indisciplinado.

E nós, portuguezes, que temos um inegalavel passado glorioso, que no alvorecer da era moderna abrimos novos e vastissimos campos á sciencia e industria, soberbos empiricos e commercios; que pouco depois chegámos ao periodo aureo da nossa litteratura, com o grand cantor das glorias nacionaes que pouco depois dos meados do seculo XVIII possuimos a escola primaria official, mercê d'esse grande vulto politico, que entre nós um verdadeiro peregrino da liberdade, o Marquez de Pombal; nós, que contamos na nossa historia milhares de martyres da liberdade, somos ainda a terceira potencia colonial do mundo,—chamam-nos a Russia do Occidente!

E nas estatisticas da instrucção, que é o melhor padrão por onde se pôde aferir o estado social de um povo, somos considerados como parente mais proximo da moribunda Turquia.

E porque? Porque descuidamos a nossa escola primaria.

Urge, pois, que a auxiliemos com todo o entusiasmo do nosso amor patriotico, e nós veremos como por encanto, este bello Portugal tomar dignamente o lugar que lhe pertence no convívio das nações civilizadas.

E dirigindo se ás creancinhas, disse:

«E vós, meus meninos e minhas meninas, para quem a vida não passa de um constante sonho, de innocentes e deliciosas aspirações, continuad a fazer para merecedos o bem conhecido e estima dos vossos professores; amao-os e estimae os vós tambem, porque, alem de vossos paes, elles são os vossos melhores amigos.

Esses premios que ideis receber conservae os e estimae os, não pelo seu valor real, mas por que elles representam o applauso, o louvor á pratica das vossas boas acções, ao vosso amor pelo estudo; elhaes-os como um despertador das vossas consciencias ainda puras, como um alerta das vossas almas apontando-vos o caminho do dever.

Se assim procederdes vós sereis o enlevo de vossas mães, sereis o orgulho de vossos paes, sereis o anjo do bem no seio de vossas familias, amfim, sereis mais tarde cidadãos uteis á patria, sereis felizes, que é o que do coração lhes desejo.»

O administrador substituto d'este concelho, sr. major Fonseca, que é digno de encomios pela solicitude e zelo que mostrou pelo bom exito da festa, leu tambem um discurso mostrando quanto vale a instrucção como elemento de primacial grandeza na civilisação dos povos, affirmando que só ella nos ensina a bem cumprir os deveres civicos, e a bem conhecer da

marcha do progresso nas sciencias, nas artes, e nas industrias, concorrendo assim para a felicidade dos povos e para o engrandecimento dos Estados. Termina dizendo que os governos têm votado a instrucção do povo a um ostracismo desmedido, porque assim lhes convem.

Faz votos pelas prosperidades da escola primaria, base primordial em que assenta o progresso e a civilização.

Seguiram-se depois as exhibições de provas sobre materias do programma de ensino, acompanhadas de recitações em prosa e verso, pelos alumnos de quasi todas as escolas representadas na festa. Todos expuseram bem, alguns com graça e entusiasmo, merecendo applausos a menina Narcisa Lopes, que iniciou os trabalhos, recitando uma linda poesia intitulada: *Dos Estudantes*.

Era alumna da distincta professora do sexo feminino da freguezia de S. João, d'esta villa.

Procedeu-se depois á distribuição dos premios aos alumnos classificados, encerrando-se a seguir a sessão com o hymno escolar.

A sabida da administração organisou-se novo cortejo, que se dirigiu á escola d'onde sahira o primeiro, dispersando logo que ali chegou.

Assim terminou uma festa, por tantos titulos sympathica, cujos effeitos para a escola e para a instrucção, hão de traduzir mais tarde beneficos resultados e saltares exemplos a seguir na luta pacifica, mas gloriosa, da emancipação civica dos espiritos e das consciencias.

Pena foi — com mágoa o affirmamos — que certos elementos locais dessem mais uma vez provas de um retratamento condemnavel, injustificado e desanimador, não se associando a essa fraterna e carinhosa manifestação festiva em honra das crianças, almas cheias de candura e pureza, que traduzem na meiguice de um sorriso aquillo que nós já fomos, e que, infelizmente, não voltaremos a ser.

Previsão do tempo

Segunda quinzena d'outubro

Diz Sfeijoon:

No domingo 21, perturbar-se ha o estado atmosferico, porque ao afastar-se para E. o N. E. da Europa o temporal que de 19 a 20 passará pela Escocia e Escandinavia, um centro de perturbação do Atlantico aproximando-se ha a S. O. e S. da Peninsula, e outro avangará até N. O. da Irlanda.

Nas nossas regiões desencadear-se hão algumas chuvas e tormentas, especialmente em N. O., e desde S. O. e S. até ao Centro, com ventos do 2.º e 3.º quadrante.

Na segunda-feira 22, haverá no Mediterraneo um minimo ba-

rometrico que estenderá a sua acção até ao Estreito e S. O. da Peninsula, onde se formará um secundario. Produzir-se-hão algumas chuvas e tormentas principalmente em N. E. e desde S. O. ás regiões centrais.

Na terça feira 23, actuarão na Irlanda e no Mediterraneo centros de baixa pressão e um nucleo de forças de bastante intensidade acoerçar-se ha do S. O. da Peninsula. Haverá chuvas e algumas tormentas com ventos do 2.º ao 3.º quadrante. A situação melhorará alguma coisa na quarta feira 24, mas estará perturbada no Mediterraneo, particularmente em N. E., como tambem em Portugal e Galliza.

Na quinta feira 25, adquirirão maior intensidade os centros de perturbação do Mediterraneo e do Atlantico, penetrando este ultimo na Peninsula. Produzir-se hão chuvas e tormentas, especialmente desde Andaluzia e Levante até ás regiões centrais.

De 26 a 28 os minimos mencionados evolucionarão por Africa e cusarão nevoeiros e alguma chuva em Andaluzia e Levante.

Na segunda feira 29, as baixas pressões da Africa subirão até ao Estreito e ocasionarão algumas chuvas em Andaluzia, d'onde se propagarão até ao Centro e Mediterraneo.

O nucleo de forças do Estreito passará para a Argelia na terça feira 30, e apresetar se hão outros minimos em S. O. e na Irlanda. Haverá chuvas especialmente no Mediterraneo em S. O. e N. O. Peninsula.

Na quarta feira 31, estacionarão elementos perturbadores no Mediterraneo, que ainda influirão nas regiões proximas a este mar.

No Cantabrico sentir-se-hão os effeitos da depressão da Irlanda.

A Agencia dos Armazens do Chiado, em Abrantes só vende pelo preço das Fabricas.

Experimentae e vendeis!

CORRESPONDENCIAS

Aldeia do Matto

Festa escolar

16—IX—906.

No meio de numerosa concorrência que enchia por completo a vasta sala da escola official do sexo masculino d'esta freguezia, realizou-se no dia 14, por determinação do illustre sub inspector escolar, ex.^{mo} sr. Antonio Guilherme Saldanha e Albuquerque, a festa da distribuição de premios ás creanças.

Começou a festa ás 10 e meia horas da manhã pela allocução pronunciada pelo sr. professor official, que se dirigiu ás creanças, mostrando-lhes os beneficios da instrucção e a utilidade das escolas, lembrando-lhe que é preciso convencer os ignorantes, os vencidos, os oprimidos da sociedade que é da instrucção que lhes pôde advir o conhecimento do bem, a luz, a independencia do caracter e do espirito.

Depois foram recitadas as seguintes poesias: — «A instrucção» pelo menino Antonio dos Santos; «A minha boneca», pelo menino Innocencio Soares; «O abra, Carneiro e Cavado», pelo menino

Antonio Victoria; «O lobo e o cão magro», pelo menino José Silverio; «O orphão», pelo menino José Pedro; «O conselho paterno», pelo menino Martinho Marques. Todos andaram muito bem salientando-se todavia os alumnos Antonio dos Santos e Innocencio Soares, que recitaram com bastante graça.

Em seguida procedeu-se á distribuição de premios que eram entregues aos alumnos pelo sr. Guilherme Henriques, representante do administrador e membro da commissão de beneficencia.

Findo o acto que encheu de satisfação o numero auditorio, deixando bem visivel no rosto das crianças a alegria que lhes hia n'alma, o sr. professor leu uma carta do sr. José Heitor Marques, seu sympathico amigo, participando a sua falta, e offerecendo um premio ao alumno mais distincto d'aquella escola.

Então a assembleia acolhe com muito entusiasmo o valioso offerecimento, e o nome do sr. Heitor Marques, já muito querido na freguezia, por actos de verdadeira philantropia, é muito victoriado, ouviudo vezes de muito bem, muito bem.

A seguir usa da palavra o sr. Gregorio Henriques, que em seu nome e no dos srs. José Nogueira e Paulo Fanqueiro, pede licença para offerecer vinho e bôlos ás crianças presentes.

Tem novamente a palavra o sr. professor que, accedendo aos desejos d'aquelles cavalheiros, agradece tão generoso offerecimento, pelo que os srs. Fanqueiro, Nogueira, e Henriques, passam a servir vinho e bôlos ás crianças, que se mostravam muito satisfeitas com a festa que lhe tinham preparado.

(Correspondente.)

ANNUNCIOS

Rocio d'Abrantes

Arrenda se uma boa vinha, no sitio das Commissões, que consta tambem de oliveiras, boas arvores de fructo e bom terreno.

Acceitam se propostas para arrendamento.

Tratar com José Henrique da Silva—ABRANTES.



Dentista R. Estrella
Hotel Montes

Dentes artificiaes, desde 24500 réis; dentes sem gengiva, imitação perfeita do natural; dentaduras completas; dentes diatoricos sem placas ou ganchos, o melhor que se faz no genero. Concertam-se dentaduras ou pequenos aparelhos com um ou mais dentes.

Preços convidativos

Encontra se de semana, em Abrantes; aos domingos, no Sardoal, podendo n'esta localidade ser procurado em casa do Ex.^{mo} Sr. João Dias Milheiro.

Officiaes de Sapateiro

Precisam se dois officiaes para obra de encomenda, sendo um d'elles para se habilitar a contra mestre.

Tambem se precisa d'um outro para obra de venda.

Dirigir á «Sapataria Progresso» de José Maria do Costo, Rocio de Abrantes.

GRANDES ARMAZENS

DO

CHIADO

Colossal sortimento em fazendas para fato.
Secções de: **Modas, Retrozeiro, Sédas, Fanqueiro, Maihas, Camisaria, Gravata, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.**

PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes.—Estabelecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

Moagem de milho na Fabrica Affonso XIII

Faz se, ficando a farinha devidamente peneirada, pagando o freguez 3600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca se farinha já prompta para consumo, por milho, recebendo o freguez em 10 kilos, 9 kilos e meio de farinha, pagando 60 réis pela moagem da mesma. O meio kilo que recebe a menos é das impurezas que o cereal tem.

Não se recebe milho que não seja bom

Manteiga para de vacca

DA

Volga de Sattam—Beira Alta

Muito fresca e de excellent fabrico. Preço convidativo para os srs. COMMERCIAES. N'esta redacção se recebem encomendas e se prestam todos os esclarecimentos.

Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — dosagem rigorosa — e do indicador de phenol-phthaleina, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

Carroça

Vende-se uma, de madeira estrangeira, quasi nova. N'esta redacção se diz.

Trens de aluguer



Carros para mercadorias e carroças

DE **Francisco R. Cardoso**

ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empresa montada ha 4 annos só com o fim unico de beneficiar o publico em geral, e por isso agradece esperança do que todos os seus amigos e o publico o saibam compensar reconhecendo tão importante melhoramento para uma terra.

Telegrammas — Cardoso — Abrantes

Hotel Central

DE

Montes Carreira—Abrantes
Serviço esmerado, rivalizando com o dos melhores hotéis de provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem-se *lunches* e jantares para fóra.
Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

Emprestimos sobre penhores

Juro modico Absoluto segredo

CAIXA ECONOMICA

A Associação de Soccorros Mutuos Soares Mendes, com sede na villa de Abrantes, realisa emprestimos sobre penhores em condições vantajosas.

A mesma Associação recebe em deposito, na sua Caixa Economica, para serem restituídos com os juros respectivos, quaesquer quantias superiores a 100 réis.

A Caixa Economica, com a secção de emprestimos, funciona todas as segundas feiras, na sua sede, no Largo da Misericórdia. Fóra d'esses dias, dirigir ao escriptuario, sr. Thiego do Nascimento.

FABRICA AFFONSO XIII

MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cyndros) aperfeiçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO «MOAGENS» — ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por	
		PEZO (kilos)	RÉIS
Farinha Affonso XIII.....	102	75	72650
„ Flor S. M.....	94	75	72050
„ P.....	84	75	68300
„ milho.....	—	75	48300
Cabecinha.....	75	75	55000
Semra superflua.....	40	55	48600
„ fina.....	35	40	48300
„ grossa.....	30	35	45000
Almopaduras.....	20	—	—

Nos preços acima indicados não se inclue a saccaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituída a importancia quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levanta das do deposito, e para fóra pñem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

SERÕES

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc

Sae cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congeneres do estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-o igualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos facéis para o piano, ou piano e canto, dos melhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reproducção dos mais bellos trechos de musica.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha.	Para o Brazil
Por anno (12 numeros)... 25200 réis	Por anno (12 numeros)... 125000 réis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça	moeda fraca.....
	Para o Estrangeiro
Por semestre (6 numeros)... 45200 réis	Por anno (12 numeros) frs. 15,00
Por semestre (3 ..).... 4600 réis	

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correio e redacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o paiz—Ferreira & Oliveira Lmd.—132, Rua Aurea, 138, Lisboa.

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

PUBLICAÇÃO MENSAL
O ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, descriptivo e illustrado, constará de 40 fasciculos, contendo cada fasciculo um mappa nitidamente gravado e impresso a cores, uma folha de 4 paginas de texto a 2 columnas com 6 ou 8 gravuras, e uma capa lithographada, ao preço de 150 réis, no continente e ilhas adjacentes; 180 réis no ultramar; 900 réis (francos) no Brazil.

Com o ultimo fasciculo do ATLAS, receberão os srs. assignantes, gratuitamente, como brinde um *Dictionario* dos termos geographicos contidos no mesmo e que permitirá ao leitor encontrar com a maior facilidade qualquer cidade, rio, monte, lago, etc., cuja posição no mappa lhe seja desconhecida.

RUA DA BOA-VISTA 62 1.º E

LISBOA

Leonor Telles

Sensacional romance historico

POR

MARCELLINO MESQUITA

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gamaireiro, e impressa em magnifico papel.

Cadernata semanal de 16 paginas e 1 chromo ou 32 pagina de texto—80 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Em publicação na A Editora—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa—Acoitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

MODA UNIVERSAL

MINIUM DES MODES

GRAND ALBUM DES MODES

Publicações da Butterick Publishing Co, de New York—Director em Portugal—Augusto Soares—Agencia Nacional—Rua Aurea, 178.

Endereço telegraphico: —Comptoir.

Custodio Rodrigues

Arte de ganhar a roleta

O auctor d'esta arte depositou 100:000 francos no Credit Lyonnais de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar.

As edições posteriores á primeira foram augmentadas com muitas elucidaciones.

Estão actualmente á venda sete edições nas principais livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas.

Livraria Aillaud, 242, Rua Aurea—LISBOA.

L. TOLSTOI

O que eu penso da guerra

Um elegante volume com a capa a cores, illustrado com o retrato do auctor

200 RÉIS

«A Editora», Conde Barão, 50. A' venda em todas as livrarias.

A ala dos namorados

Romance historico por Antonio de Campos Junior

Este romance, ornado de primorosas gravuras abrange um dos mais interessantes periodos da historia de Portugal e o escripto n'uma linguagem que encanta pela sua pureza e simplicidade.

Cada fasciculo 40 réis.
Cada tomo de 76 paginas 200 réis.

Ainda se recebem na rua Alexandre Herculano, 112 a 120.—Lisboa.

Toda a correspondencia dirigida João Romano Torres.

J. P. Barreiros Henriques

ABRANTES

Telegrammas: — BARREIROS — Abrantes

MANUFACTURA DE

ADUBOS CHIMICOS

Simples, compostos e mixtos. Adubos chimicos compostos para todos os terrenos e todas as culturas

ENXOFRE

Moido, puro, flor e cuprico

SULPHATO DE COBRE

E todos os artigos para tratamento das vinhas

Amazons em Baetras do Tejo—ABRANTES

Tabellas de preços gratuitas.

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de sollas e cabedaes

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

Sollas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. Além da solla da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes solla espiçada ou salgada. Vêr e crer como S. Thomé!

Artigos para correio

Na minha casa existia uma lacuna d'estes generos; porem, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço á vontade do freguez.

Cabedaes

Em nacionaes e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, chagrans, polimentos, alçados verdes e secos, pelicas, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.^a a esta casa, poderão fornecer-se de estes atrahentes artigos, porque, levados para os seus estabelecimentos, elles dessem a pelle velha toda e tomam apparencia mais lustrosa.

Tamancos e chancas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

cos mezes fez pedidos na superior quantidade de 3.000 pares para homem, senhora e criança.

Formas

E' trivial entre todos dizer-se que não ha sortido nem tão grande diversidade de modelos como na SAPATARIA PROGRESSO, do Rocio. E' realmente certo que tanto para homem como para senhora e criança tenho um sortido completissimo, embora haja quem tente oppor-se a esta verdade.

Um felxe de artigos para calçado

Frascos da satin inglez lignido, para a vitella. Penada inglesa e franceza de cor dos melhores auctores. Pastilhas em branco, cor de cinza e amarello para renovar o calçado de lona boa e amarela. Lonas em todas as cores e qualidades para calçado de verão e das praias. Sortido completo de elasticos de diversas cores. Fitas de gorgorão e seda em diversas cores. Agulhetas para as mesmas. Presilhas sortido completo e de fino gosto.

Torçoes

De todas as qualidades e cores e atacadores dos melhores e mais fina qualidade.

Impossivel é enumerar todos os artigos que possuem no meu estabelecimento, em vista de que peço a V. S.^a se dignem visital-o lançando seus olhos por essas estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem-se mettel a dentro d'um envelope: — José Maia da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

E, fazendo v. s.^a assim, não julgarem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncio para ferir a quem mas simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui á mão os adagios seguintes, que offerecemos aos detractores d'esta casa:

«Mal vive a um negociante, quando precisar para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu collega». «O negociante sério procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e insta para que lh'os compre, sem deprimir ninguém». «O negociante que para fazer negocio em depriperante os freguezes o seu visinho, é covarde e pouco sério».

Dizendo isto, esta semana fica aberta a observação de v. s.^a